

## **O Estado de S. Paulo**

**10/3/1991**

### **CUT deverá comandar campanha de bóias-frias**

GALENO AMORIM

RIBEIRÃO PRETO — Pela primeira vez desde sua criação, em 1983, a Central Única dos Trabalhadores (CUT) vai comandar a campanha salarial dos bóias-frias paulistas. Surgida das greves dos metalúrgicos do ABC paulista e com características eminentemente urbanas, a entidade começa a realizar um velho sonho que perseguia desde a revolta dos cortadores de cana de Guariba, em 1984, e traz uma nova preocupação aos usineiros do interior de São Paulo, com quem abrirá uma negociação inédita a partir de abril.

A chegada da CUT ao campo será oficialmente selada hoje, com a presença do seu presidente nacional, Jair Meneguelli, no encontro de sindicalistas em Ribeirão Preto, onde será aprovada a pauta de reivindicações dos bóias-frias da cana para este ano. É a primeira vez que Meneguelli comparece a essas reuniões e, para dar maior destaque ao ato, a Central promete trazer também o presidente do Partido dos Trabalhadores, Luiz Inácio Lula da Silva.

Os usineiros de Ribeirão Preto — principal região agrícola do País e onde os bóias-frias estão mais mobilizados — comentam com discrição o crescimento da CUT na zona rural e estão acompanhando de perto cada passo da Central. "Não é importante saber se vamos negociar com João ou Pedro", diz o porta-voz das usinas, Fernando Brisolla de Oliveira. "O mais importante é todos saberem que estamos sempre abertos ao diálogo."

Oliveira aposta que a motivação para uma eventual greve de bóias-frias será menor por não ser este um ano eleitoral, mas garante que os empresários estão preparados. "Uma greve é consequência natural e os usineiros não podem segurar as divergências entre a CUT e a CGT."

O assessor se refere às brigas entre as duas federações estaduais (a Fetaesp, ligada à Força Sindical, de Luiz Antônio Medeiros, e a Feraesp, filiada à CUT) para assumir o controle do setor. A representação legal está sendo discutida na Justiça e, antes mesmo de qualquer decisão, a CUT já se sente preservada: 17 dos seus sindicatos de trabalhadores rurais são ligados à Fetaesp e outros 16 à Feraesp.

Numa ação meticulosamente preparada nos últimos meses, a Central tomou a si o comando do movimento liderado pela Feraesp e, surpreendentemente, trouxe também sindicalistas da outra federação.

O presidente da Feraesp, Elio Neves, ligado ao Partido Comunista Brasileiro (PCB) e considerado hoje o principal líder bóia-fria de São Paulo, participará do comando, ao lado do coordenador do Departamento Rural da entidade, Lafayete Biet, na condição de cutista. "Isso evitará novos rachas", explicou um assessor cutista.

### **ESTRUTURA**

As primeiras novidades da chegada definitiva da CUT aos canaviais da rica região de Ribeirão Preto, onde pretende instalar uma espécie de ABC rural e já ajudou a deflagrar uma greve de 50 mil bóias-frias no ano passado, são a boa estrutura e o financiamento da atividade sindical.

Como a Feraesp enfrenta dificuldades financeiras, porque as usinas se recusam a repassar o dinheiro do Imposto Sindical, a CUT emprestará carros com alto-falantes, sofisticados aparelhos de som e todo o material gráfico.

A CUT diz representar, atualmente, 500 mil do total de 1,2 milhão de bóias-frias de São Paulo e pelo menos 150 mil dos 400 mil cortadores de cana do Estado. Embora abrigue apenas 33 dos cerca de 200 sindicatos de trabalhadores rurais do Estado (algo jamais imaginado até há três anos), a Central está presente em cidades estratégicas do interior, onde os sindicatos são mais fortes. Para chegar à atual situação, a Central Única dos Trabalhadores decidiu deixar de dar apoio dos pequenos produtores e invasores de terra, um antigo dogma cutista, e atuar ao lado dos assalariados rurais.

***(Página 7)***